



Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia

Maicon Bruno Maia Bentes, Ufopa, Brasil¹

Patrícia Guimarães Pereira, Ufopa, Brasil²

Felipe Costa dos Santos, Unip, Brasil³

Ellen Naiany Araújo de Freitas, Ufopa, Brasil⁴

O mercado de trabalho em constante transformação demanda profissionais adaptáveis, com habilidades flexíveis e amplo conhecimento. No contexto da Biblioteconomia, a educação empreendedora emerge como uma ferramenta essencial para preparar os alunos para essa realidade dinâmica. Portanto, este estudo tem como objetivo identificar e analisar as iniciativas de educação empreendedora e inovação em uma Instituição de Ensino Superior (IES), com foco no curso de Biblioteconomia. Para isso, foi conduzida uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva, que incluiu a entrevista com a tutora do curso e a aplicação de questionários aos discentes. A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, enquanto a análise dos dados quantitativos foi conduzida utilizando métodos de análise descritiva básica e frequência simples. Os resultados indicaram que a instituição está iniciando o processo de integração da educação empreendedora, do empreendedorismo e da inovação social na formação dos bibliotecários. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que essa área alcance seu potencial máximo.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Educação empreendedora; Inovação Social; Tecnologia; Formação profissional.

INTRODUÇÃO

É evidente a necessidade crescente de se adaptar às transformações no ambiente de trabalho. Isso requer profissionais capazes de se ajustarem a diferentes condições de mercado e de aplicarem suas habilidades de maneira flexível e versátil, abrangendo novos campos de conhecimento, práticas organizacionais e sociais. Especificamente, há uma demanda crescente por bibliotecários que possuam uma formação ampla e diversificada, a fim de lidar eficazmente com os variados recursos disponíveis tanto dentro da organização quanto na sociedade em geral, sejam eles materiais,

¹ maicon.bentes@ufopa.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8342-3282>

² patricia.gp@ufopa.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2489-3398>

³ dossantoscostafelipe28@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7639-3324>

⁴ ellen.naf@ufopa.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2863-0068>

Bentes, M.B.M., Pereira, P.G., Santos, F.C., Freitas, E.N.A.; Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.9, N°1, p.60-81, Jan/Abr. 2024. Artigo recebido em 20/03/2024. Última versão recebida em 18/04/2024. Aprovado em 25/04/2024.

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

tecnológicos, financeiros ou humanos. Além disso, é crucial saber utilizar informações como base para a tomada de decisões e desenvolver novas habilidades e atitudes profissionais.

Segundo Russo (2012), as Instituições de Ensino Superior (IES) historicamente preparavam seus alunos para ingressar em um mercado de trabalho convencional, o qual está em constante transformação devido à dinâmica dos próprios mercados em uma economia globalizada e com avanços tecnológicos cada vez mais acelerados. Paralelamente a essas mudanças, observou-se a inclusão do tema empreendedorismo nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, visando cultivar a habilidade empreendedora dos estudantes.

Segundo Araújo et al. (2018), a inclusão do empreendedorismo nos currículos de Biblioteconomia poderia resultar em indivíduos capacitados com saberes para empreender um negócio, uma iniciativa, além de buscar inovações dentro das organizações onde atuam. Portanto, o ensino universitário deveria contemplar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras e a promoção da mentalidade empreendedora como elementos estratégicos para facilitar a integração desse estudante no mercado de trabalho. Além disso, a educação empreendedora oferece aos estudantes um ambiente propício ao desenvolvimento de suas competências.

Nesta situação, as IES desempenham um papel crucial na produção de novos saberes e no aprimoramento das práticas já existentes, inserindo princípios na comunidade que incentivem e cultivem o espírito empreendedor através da instrução acadêmica. O programa de estudos em Biblioteconomia, portanto, representa um meio de formar indivíduos capazes de lidar com as incertezas do mercado e atualizações dos recursos informacionais. Para atingir esse objetivo, as IES devem constantemente revitalizar seus currículos por meio da adoção de novas tecnologias e abordagens para promover o avanço do conhecimento. Além disso, é crucial estimular os estudantes a pensarem criticamente e a considerarem alternativas viáveis para os diversos setores do campo da Biblioteconomia.

O profissional da biblioteconomia necessita cultivar e melhorar suas competências para alcançar progresso, reconhecimento e competitividade no cenário profissional, considerando que as tarefas tradicionais desse campo estão sendo transformadas devido à ampla quantidade de informações geradas atualmente.

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

As habilidades profissionais dos bibliotecários são bastante úteis no atual contexto do mercadológico, não se restringindo apenas ao ambiente das bibliotecas e centros de informação. Habilidades de selecionar, tratar, recuperar e disseminar informações podem ser bastante importantes na busca por oportunidades distintas de trabalho para esses profissionais que podem atuar como: gerente, consultor, prestador de serviços e empreendedor. (Araújo et al., 2018, p. 164)

O curso de Biblioteconomia tem desempenhado um papel significativo na formação de um grande contingente de profissionais no território nacional, o que suscita uma análise sobre o critério de excelência e os obstáculos enfrentados por alunos e docentes. Segundo os registros do Sinopse Estatística da Educação Superior de 2022 (Inep, 2024), houve 21.285 inscrições nos cursos de Biblioteconomia; 18546 matrículas, 5092 e concluintes.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como propósito identificar e examinar as iniciativas adotadas pelas IES, para fomentar a educação empreendedora, concentrando-se no empreendedorismo e na inovação nos âmbitos empresarial e social. Para alcançar esse intento, procurou-se avaliar as percepções dos graduandos e tutora, de uma instituição privada, em relação às práticas implementadas para promover a educação empreendedora. Dentro desse escopo, o estudo enfatizou especialmente o empreendedorismo e a inovação nos setores empresarial e social na Instituição investigada, além de buscar compreender a relevância de uma formação que estimule a consciência, o saber e o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação entre os alunos dessas instituições.

A pesquisa é caracterizada como descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi conduzida uma entrevista com a tutora do curso, além da aplicação de um questionário semiestruturado com os discentes. A análise dos dados qualitativos foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo, enquanto os dados quantitativos foram organizados através de análise descritiva básica e frequência simples. Com base nos resultados obtidos, este estudo visa compreender as iniciativas de educação empreendedora, tecnologia e inovação social em Biblioteconomia, investigar a percepção da comunidade acadêmica sobre esses temas e fornecer subsídios para o aprimoramento da formação em Biblioteconomia.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Para entender o fenômeno do empreendedorismo, foram delineadas considerações teóricas sobre suas definições conceituais, as características dos empreendedores, e a interseção entre empreendedorismo e inovação.

2.1.1 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES

A origem do conceito de empreendedorismo remonta à expressão francesa "entrepreneur", que, traduzida para o inglês como "entrepreneurship", se referia aos "homens de negócios" (Coan, 2013). Segundo Hisrich e Peters (2004), empreendedorismo é o ato de desenvolver algo original e valioso, investindo o tempo e esforço requeridos, aceitando os riscos financeiros, psicológicos e sociais associados, e obtendo as recompensas consequentes da satisfação pessoal e da independência econômica.

Joseph Schumpeter, considerado um dos mais importantes economistas do início do século XX, defende que o empreendedorismo e a inovação são elementos cruciais para o progresso econômico. Na teoria da "destruição criativa" de Schumpeter, o empreendedorismo e a inovação ocupam papéis essenciais, impulsionando o progresso econômico por meio da tecnologia, do crédito e do empreendedorismo. O empreendedor, conforme sua concepção, é alguém versátil, com habilidades técnicas e capacidade de mobilizar recursos financeiros para organizar operações e promover vendas em sua empresa (Bomfim, 2017).

David McClelland, considerado um dos principais autores da linha comportamental nos estudos do empreendedorismo, identificou dez comportamentos comuns aos empreendedores, que ele denominou como características comportamentais empreendedoras. São elas: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança. Para McClelland, os empreendedores são movidos por características baseadas em suas motivações (Câmara & Andalécio, 2012).

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Drucker (1986) argumenta que a execução da inovação constitui uma ferramenta específica dos empreendedores bem-sucedidos, sendo o meio pelo qual eles abordam a transformação como uma chance para empreendimentos ou serviços distintos. Assim, os empreendedores devem procurar as fontes da inovação. As entidades são compelidas a transformarem-se progressivamente mais maleáveis e criativas em virtude da exigência de enfrentar as turbulências vinculadas à dissolução dos mercados e aos novos desafios concorrenciais impostos pela globalização (Tigre, 2006).

Desse modo, é imprescindível para o profissional da biblioteconomia cultivar atributos proativos e empreendedores com o propósito de acrescentar valor à sua própria capacidade de trabalho e, ainda, satisfazer às necessidades das entidades. Diante da imperativa demanda por flexibilidade e inovação nas organizações, a capacidade de adaptação e a busca por soluções criativas tornam-se essenciais para enfrentar os desafios do ambiente competitivo atual.

Nesse contexto, emerge a importância da educação empreendedora como um componente fundamental para preparar os profissionais para os novos paradigmas do mercado. Através do desenvolvimento de habilidades empreendedoras desde as etapas iniciais da formação educacional, os indivíduos podem ser capacitados não apenas a responder às demandas do mercado, mas também a criar novas oportunidades e impulsionar o crescimento econômico e social.

2.1.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

As constantes transformações no mercado e na esfera profissional têm requerido dos trabalhadores habilidades e qualidades que antes não eram tão necessárias, mas que hoje são essenciais para atender às demandas das organizações. Nesse sentido, destaca-se a relevância da educação empreendedora presente nos currículos de várias áreas, em especial, da biblioteconomia.

No âmbito da biblioteconomia, é possível identificar elementos empreendedores desde o século XVI com o advento da imprensa de Gutenberg, que representou uma notável inovação tecnológica da época. Embora o termo "empreendedorismo" não fosse utilizado, houve iniciativas empreendedoras significativas na área, como a de REGMPE, Brasil-BR, V.9, Nº1, p. 60-81, Jan./Abr.2024 www.revistas.editoraenterprising.net Página 64

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Gutenberg, a criação da Classificação Decimal de Dewey e, posteriormente, a Classificação Decimal Universal, entre outras. Essas iniciativas marcaram paradigmas na Biblioteconomia, introduzindo inovações tanto dentro como fora das bibliotecas (Spudeit & Romeiro, 2015).

A educação empreendedora envolve a evolução do ser humano na capacidade de reconhecer e aproveitar oportunidades, convertendo-as em resultados tangíveis. Essa abordagem promove a criação de valor financeiro, social e cultural na comunidade em que o indivíduo está inserido (Andrade & Torkomian, 2001).

Para Alves e Davok (2009), as competências empreendedoras na biblioteconomia são diversas, como a feira de leitura e sebo, projeto de ação cultural da biblioteca, varal literário, alfabetização bibliográfica, visita orientada, projeto de penas alternativas, doação de livros para compensar multas. Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Spudeit et al. (2019) destacam que as aptidões empreendedoras dos bibliotecários se destacam em habilidades como liderança, pró-atividade, criatividade, resiliência, dedicação, entre outras.

Existem diversas formas e oportunidades para implementar a educação empreendedora, o que pode ser observado através de uma abordagem estruturada. Lamas e Ninlova (2023) explicam que a integração da educação com o empreendedorismo assume um papel essencial na busca por soluções práticas, não apenas no âmbito da criação e gestão de empresas ou na redução do desemprego, mas também como um recurso para dotar os estudantes com habilidades, mentalidades e capacidades voltadas para transformar ideias em ações inovadoras e criativas para resolver problemas de maneira eficaz.

Dolabela (2003), ao discutir o empreendedorismo educacional, descreve a visão de construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os cidadãos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial empreendedor. O autor levanta questionamentos sobre a falta de interesse das classes política e empresarial em conscientizar e capacitar as massas populares para o empreendedorismo e, por essa razão, enfatiza a responsabilidade das instituições educacionais em proporcionar a formação de indivíduos com essas habilidades.

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

A Pedagogia Empreendedora é um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o “sonho coletivo”, estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de auto realização em processo permanente de auto avaliação. (Dolabela, 2003, p. 32)

A educação empreendedora é caracterizada por sua abordagem inter e multidisciplinar. Para atingir seus objetivos, é necessário elaborar um plano de ensino ou planos de aula que adaptem a metodologia pedagógica ao contexto de aprendizagem desejado. Dentro dessa perspectiva, diversos métodos, técnicas e recursos têm sido estudados e experimentados como forma de promover o processo de ensino-aprendizagem da formação empreendedora (Schaefer & Minello, 2016), fomentando a cultura empreendedora nas pessoas e incentivando-as a assumir maior responsabilidade pelo seu próprio futuro e pelo futuro de suas comunidades e da sociedade em geral.

Tschá e Cruz Neto (2014) argumentam que a educação empreendedora não deve ser encarada como uma matéria independente, mas sim como uma série de atividades que orientam os alunos a expandirem suas próprias concepções. Eles defendem que esse processo deveria ser iniciado desde os estágios iniciais da graduação.

Com isto, a universidade, ao decidir investir na educação empreendedora, precisa abordá-la de maneira integrada, interdisciplinar, equilibrada e abrangente.

2.1.3 EMPREENDEDORISMO SOCIAL E INOVAÇÃO

A ideia de inovação, originalmente proposta por Joseph Schumpeter, está diretamente associada às novas combinações que resultam na criação de valor econômico e tem sido amplamente difundida. Segundo o pensador, a inovação ocorre quando há a introdução de um novo produto, método, campo (ou mercado), matéria-prima ou a emergência de novos agentes. Esse conceito de inovação tem sido ampliado para abranger outras formas, como inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado (Andrade & Pinto, 2017).

O conceito de inovação social surge em contraponto ao progresso tecnológico e à própria reformulação do conceito de inovação. Nesse sentido, a inovação social envolve a exploração de novos métodos para abordar questões sociais insatisfatórias

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

e problemáticas, com o objetivo claro de reorganizar os papéis sociais ou oferecer respostas diferentes (Lacerda & Ferrarini, 2013).

Indispensável para o avanço e expansão de todas as empresas, o empreendedorismo remete à ideia de inovação e à geração de valor em diferentes esferas, como social, econômica e ambiental, entre outras. Neste cenário, o empreendedorismo social se diferencia do empreendedorismo comercial por duas razões fundamentais: em primeiro lugar, não se destina à produção de mercadorias e serviços para venda, mas sim para abordar questões sociais; em segundo lugar, é orientado para atender às necessidades sociais, não comerciais. Embora tanto a comunidade quanto o mercado tenham demandas, o empreendedorismo comercial visa produzir bens e serviços para o mercado visando lucro financeiro, enquanto o empreendedorismo social visa produzir bens e serviços para o benefício da sociedade, cujo impacto pode ser avaliado com base em seu impacto social (Alves & Netto, 2012).

Os empreendedores sociais são indivíduos que buscam resolver problemas sociais através da inovação, visando atender às necessidades da comunidade. Em essência, são aqueles que se dedicam a auxiliar os menos favorecidos, com foco no bem-estar coletivo. Sua atuação visa transformar a realidade social, direcionando esforços para o benefício da comunidade em geral (Alves & Netto, 2012).

O empreendedorismo social pode surgir a partir de três abordagens distintas: (1) o reconhecimento de uma situação que conduz à exclusão e marginalização de uma parte da comunidade, demandando recursos financeiros ou influência política para gerar qualquer tipo de transformação benéfica em sua condição; (2) a percepção de uma oportunidade para promover uma proposta de valor social, envolvendo elementos como inspiração, inovação, ação direta, bravura e vigor, visando efetivamente instigar a mudança no contexto identificado; e (3) a busca pelo estabelecimento de um equilíbrio na comunidade, com o propósito de assegurar um futuro mais promissor para o público-alvo e, por conseguinte, para a sociedade em sua totalidade (Martin & Osberg, 2007).

O empreendedorismo social representa uma abordagem inovadora na intervenção social, abrindo novas perspectivas tanto para oportunidades de emprego

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

quanto para o surgimento de modelos alternativos de produção. Além disso, ele promove a participação democrática e social, o que tem despertado um crescente interesse por parte de instituições de ensino superior.

Alinhado a isso, a inovação social se faz presente em diversas facetas das parcerias e atividades acadêmicas e científicas. Fischer e Melo (2006) observam que a participação em residência social, como método educativo, tem um impacto positivo no desenvolvimento de estudantes e profissionais do campo social e, conseqüentemente, no desenvolvimento do país. A proposta da residência social consiste em enriquecer a formação acadêmica por meio de uma imersão intensiva na prática profissional. Essa abordagem implica na inserção do participante em um contexto inicialmente desconhecido. Por meio da interação diária com a vida (social, política, econômica, cultural) desse contexto pesquisado, o profissional constrói seu conhecimento.

Dessa maneira, observa-se uma nova perspectiva em relação ao empreendedorismo, que abre caminho para novas áreas de atuação, ao mesmo tempo em que apresenta novos desafios, demandas e requisitos para entender e analisar essa prática tanto social quanto organizacionalmente. Destaca-se a importância de estabelecer uma integração mais sólida entre os aspectos teóricos e práticos no ensino do empreendedorismo, visando alcançar resultados superiores em termos de conhecimento e desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos estudantes de todos os níveis de ensino, especialmente no Ensino Superior.

2.2 INVESTIGAÇÃO PRÉVIA

Nesta etapa, serão apresentados a metodologia utilizada, os resultados obtidos, as discussões geradas e as considerações finais da pesquisa.

2.2.1 LOCAL DE ESTUDO

Este estudo investigativo aborda uma pesquisa que empregou métodos qualitativos e quantitativos, com o intuito de examinar e compreender as iniciativas realizadas por uma Instituição de Ensino Superior (IES), especificamente o curso de Biblioteconomia, para promover o crescimento da educação empreendedora, com

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

foco no empreendedorismo e na inovação empresarial e social. Tal investigação se baseou em estudos de caso e em uma abordagem descritiva.

A pesquisa qualitativa, que pode se valer do estudo de caso, concentra-se nos processos e significados não são mensurados em termos de quantidade, intensidade ou frequência. A aplicação do estudo de caso é apropriada quando o propósito da pesquisa é examinar um fenômeno contemporâneo em seu ambiente natural, de preferência considerando várias fontes de evidência, sem intervenção ou controle de variáveis (Benbasat et al., 1987).

O estudo de caso envolve uma série de elementos relacionados à sua categorização, organização, coleta e interpretação dos dados, os quais devem ser minuciosamente delineados para garantir uma compreensão completa de como os resultados foram alcançados (Lenz, 2011).

A pesquisa de campo foi conduzida em duas fases distintas, ambas ocorreram no período de março a junho de 2022. Na primeira fase, realizou-se entrevista não estruturada com a docente do curso de Biblioteconomia, que está diretamente ligado à disciplina em questão. O objetivo dessa entrevista foi obter informações sobre as estratégias adotadas para promover o empreendedorismo e a inovação empresarial e social. De acordo com Oliveira (2008), as entrevistas não estruturadas ou completamente abertas são aquelas que apresentam um número de questões, mas não são específicas nem fechadas. Apresentam um guia para que o pesquisador e os entrevistados sigam, podendo também haver a possibilidade de adição de novas questões para que se possa compreender melhor determinado tópico.

Após esta fase, procurou-se contatar os estudantes do curso de biblioteconomia, da turma noturna, da quarta-feira, a fim de investigar suas opiniões sobre estas iniciativas, através de um questionário. O questionário ficou disponível por 30 dias, e 20 acadêmicos responderam à pesquisa. O questionário foi organizado da seguinte maneira: a primeira seção teve como objetivo identificar as atividades promovidas pela instituição de ensino superior para o aprendizado dos acadêmicos, e quais destas eles participaram durante o curso. A segunda seção consistiu em uma série de 25 afirmações avaliadas utilizando uma Escala Likert, não forçada.

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Ressalta-se que a escala forçada é aquela na qual o entrevistado é obrigado a fornecer uma opinião, ou seja, não há a opção de "sem opinião". Nesse cenário, muitas vezes, eles escolhem a posição média na escala, o que pode distorcer os resultados. Em contrapartida, a confiabilidade dos dados é aprimorada em uma escala não forçada, que oferece a opção de "sem opinião" (Malhotra, 2006).

A organização do questionário se baseou na pesquisa desenvolvida por Oliveira (2015), que conduziram uma pesquisa sobre educação empreendedora, com foco no empreendedorismo e na inovação empresarial e social, utilizando como base o curso de administração. Assim:

As assertivas foram construídas de 1 a 10 com base nas características do perfil do empreendedor delineadas por McClelland; de 11 a 14 baseadas nas características de inovação propostas por Drucker; de 15 a 17, com base nos conceitos de inovação social trabalhados por Fischer; e de 18 a 25 foram formuladas no intuito de compreender a percepção dos alunos sobre a importância dessas ações para a formação profissional dos mesmos. (Oliveira, 2015, p, 43)

A parte final do questionário consistiu em três perguntas, nas quais os alunos foram convidados a expressar suas opiniões sobre quais ações eles acreditavam serem necessárias para que sua instituição promovesse o empreendedorismo, a inovação empresarial e a inovação social.

As informações coletadas na segunda fase da pesquisa foram organizadas e analisadas por meio de uma planilha eletrônica do Microsoft Office Excel, empregando uma análise descritiva básica, frequência simples.

2.2.2 INSTITUIÇÃO E CURSOS INVESTIGADOS

Desde 2005, o Centro Universitário possui a autorização do Ministério da Educação (MEC) para ofertar cursos na modalidade a distância, em todo o território nacional. O curso escolhido foi Biblioteconomia, na modalidade semipresencial e tem a duração de 6 meses. A Instituição constitui a formação dos bibliotecários a partir das seguintes competências e habilidades:

Formulação e execução de políticas institucionais para a gestão da informação;

Desenvolver e utilizar novas tecnologias para o gerenciamento das informações;

Elaborar programas para incentivar as práticas de leitura, bem como a releitura através da escrita e a promoção de eventos para divulgação;

Disseminar a informação no intuito de divulgar novas fontes de informação e dar suporte aos pesquisadores para o fomento do ensino, a pesquisa e a extensão;

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Promover os centros de informações, através de marketing de serviços;

Desenvolver as atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres para repositórios documentais;

Responder as demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo, através do serviço de referência;

Promover educação de usuários da informação para garantir a integridade dos documentos, implantando políticas de conservação preventiva para acervos históricos, nos diversos suportes, originados no decorrer da história;

Prestar consultoria através de informação tecnológica contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. (Projeto Pedagógico do Curso, 2022, p. 39)

O Centro divide as turmas do curso de Biblioteconomia por dia e turno. Optou-se, pela facilidade de acesso na comunicação, pesquisar a turma noturna, que se reúne virtualmente às quartas-feiras. A turma é composta por 85 discentes, de diversos Estados. O curso possui uma docente, identificada como "tutora externo", responsável por ministrar virtualmente todas as disciplinas da grade curricular.

2.2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades voltadas para promover o empreendedorismo educacional na Instituição estudada, reveladas pela pesquisa, incluem: disciplinas sobre empreendedorismo, e iniciativas de extensão com ênfase em ações sociais, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A primeira parte dos questionários dirigidos aos estudantes visava identificar quais atividades realizadas pela instituição eram conhecidas por eles e, ademais, em quais dessas atividades os mesmos haviam participado ao longo do curso. Nessa etapa, os resultados indicaram que algumas iniciativas promovidas pelo Centro Universitário ainda são recentes e pouco familiares para os alunos.

Na segunda parte do questionário, que incluiu a Escala Likert, as declarações foram agrupadas de acordo com os temas propostos. As dez primeiras declarações estão relacionadas às Características Comportamentais do Empreendedor, conforme descrito por McClelland (1972). A Tabela 2 apresenta a média e o desvio padrão para essas declarações. A partir dos dados, é evidente que os alunos têm uma percepção positiva em relação ao impacto das atividades promovidas pela instituição no desenvolvimento do empreendedorismo. As características que mais se destacam, na visão dos discentes são: Busca de informações e Planejamento e monitoramento

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

sistêmico, conforme se observa a tabela 1.

Há uma forte correlação entre as características que os alunos consideram mais importantes e as que constam na ementa da disciplina. Isso indica que o modelo de ensino da instituição se concentra no desenvolvimento dessas características.

Tabela 1

Características Comportamentais Empreendedoras de McClelland, que são fundamentais na perspectiva dos discentes

Características	N.º de estudantes (em %)
Busca de informações	5(25)
Planejamento e monitoramento sistêmico	5(25)
Estabelecimento de metas	4(20)
Comprometimento	3(15)
Persistência	3(15)

Fonte: Autores (2022)

Verificou-se a percepção dos alunos sobre a inovação na área de Biblioteconomia, considerando a visão de Drucker, conforme tabela 2.

A maioria dos alunos (50%) define inovação como "novos processos e métodos de trabalho". Essa visão demonstra um entendimento inicial do conceito, mas também revela uma percepção limitada de suas diversas aplicações. O PPC do curso não inclui uma disciplina específica sobre inovação, e a instituição não oferece atividades como incubadoras. Essa lacuna pode restringir a compreensão dos alunos sobre o potencial da inovação na biblioteca.

A falta de foco em inovação no currículo e nas atividades da instituição pode limitar a visão dos alunos sobre sua aplicabilidade na biblioteca. É possível que os alunos não reconheçam as diversas maneiras pelas quais a inovação pode aprimorar seus estudos e pesquisas.

A biblioteca, como espaço de conhecimento e aprendizado, tem um enorme potencial para fomentar a inovação entre os alunos. No entanto, a falta de foco e estrutura nesse campo pode impedir que esse potencial seja plenamente explorado.

Tabela 2

O Conceito de Inovação de Drucker a partir da visão dos discentes

Conceito	N.º de estudantes (em %)
Novos processos e métodos de trabalho	10(50)
Novos modelos de negócios	6(30)

A Tabela 3 apresenta uma percepção positiva em relação ao conceito de Inovação Social de Fischer e Melo (2006). O destaque fica para a afirmativa "Orientação para o desenvolvimento social", que obteve 45% dos votos, evidenciando a compreensão de que a inovação social busca a melhoria das condições de vida da população e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Apesar da percepção positiva, a soma dos percentuais das afirmativas "Participação social" (25%), "Enfoque na sustentabilidade" (10%), "Abordagem interdisciplinar" (5%) e "Aprendizagem contínua" (5%) indica que ainda há um caminho a ser percorrido para uma compreensão mais profunda do conceito de Inovação Social. A alta porcentagem de "Sem opinião" (15%) reforça essa necessidade de esclarecimento.

Tabela 3

O entendimento do conceito de Inovação Social de Fischer e Melo (2006), conforme percebido pelos estudantes

Conceito	N.º de estudantes (em %)
Orientação para o desenvolvimento social	8(40)
Participação social	5(25)
Enfoque na sustentabilidade	2(10)
Abordagem interdisciplinar	1(5)
Aprendizagem contínua	1(5)
Sem opinião	3(15)

Fonte: Autores (2022)

A tabela 4 revela que a maioria dos alunos não possui uma percepção positiva sobre as ações do Centro Universitário em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação social.

Diante da afirmativa “As experiências proporcionam maior capacidade para desempenhar funções gerenciais em empresas e organizações sociais”, 20% dos alunos acreditam que as experiências proporcionam maior capacidade para desempenhar funções gerenciais em empresas e organizações sociais. 25% dos alunos não possuem opinião sobre as ações, o que indica uma possível falta de conhecimento sobre as iniciativas do Centro Universitário. As demais afirmativas obtiveram médias

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

baixas, o que demonstra a necessidade de aprimorar as ações para aumentar o engajamento dos alunos.

Tabela 4

Percepção dos acadêmicos sobre empreendedorismo, tecnologia e inovação Social dentro do curso e da Instituição

Afirmativas	N.º de estudantes (em %)
A instituição incentiva o desenvolvimento do "espírito empreendedor" nos alunos, promovendo a iniciativa e a proatividade	2(10)
As atividades do curso agregam conhecimentos que fortalecem a formação do bibliotecário em empreendedorismo, tecnologia e inovação	3(15)
As atividades incentivam a vivenciar das práticas do empreendedorismo, da tecnologia e da inovação, promovendo a reflexão crítica sobre os contextos sociais	3(15)
A instituição contribui para o desenvolvimento de características e habilidades essenciais para empreender, usar tecnologias e inovar	3(15)
As experiências proporcionam maior capacidade para desempenhar funções gerenciais em empresas e organizações sociais	4(20)
Sem opinião	5(25)

Fonte: Autores (2022)

Na tabela 5, são apresentadas as sugestões dos alunos sobre as ações que a instituição deveria desenvolver na biblioteca para promover o empreendedorismo, a tecnologia e a inovação social.

Com 30%, os discentes sugerem cursos, *workshops* e treinamentos para desenvolver habilidades e conhecimentos sobre os temas. De todo geral, os dados refletem que a biblioteca tem potencial para ser um centro de inovação e criatividade.

Frente aos resultados, observa-se, do ponto de vista do acadêmico, a necessidade de inclusão de disciplinas e atividades específicas sobre os temas discutidos, promoção de workshops, palestras e eventos, criação de programas de incentivo à criação de empresas e projetos inovadores, suporte técnico e financiamento para o desenvolvimento de projetos e o fortalecimento da cultura institucional de inovação e empreendedorismo.

Tabela 5

Percepção dos acadêmicos sobre empreendedorismo, tecnologia e inovação Social dentro do curso e da Instituição

Sugestões	N.º de estudantes (em %)
-----------	--------------------------

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Cursos, workshops e treinamentos para desenvolver habilidades e conhecimentos na área	6(30)
Treinamentos em <i>softwares</i> e ferramentas tecnológicas: capacitação dos usuários em ferramentas para criação de conteúdo digital, edição de vídeos, etc.	2(10)
Aquisição e seleção materiais sobre empreendedorismo, tecnologia e inovação	2(10)
Divulgação de notícias, eventos e conteúdos relevantes para o público da biblioteca	3(15)
Intercâmbio de experiências e boas práticas com outras bibliotecas.	1(5)
Espaço para discussão de ideias, estímulo à criatividade e à inovação entre os usuários da biblioteca	2(10)
Investigação, divulgação e financiamento de estudos sobre o uso da biblioteca para o desenvolvimento de projetos inovadores	1(5)
Transformação da Biblioteca em um Ambiente Colaborativo, promoção de eventos culturais e sociais	2(10)
Implementação de práticas sustentáveis na biblioteca	1(5)

Fonte: Autores (2022)

Na análise do relato da tutora do curso, destaca-se a relevância das atividades extracurriculares e complementares para graduandos em biblioteconomia que buscam se aprofundar em áreas como empreendedorismo, inovação social e tecnologia. A fala incentiva o desenvolvimento de habilidades como planejamento, gestão de recursos e criação de negócios inovadores no campo da biblioteconomia, além de enfatizar a importância do domínio de ferramentas tecnológicas para ampliar o leque de atuação e oportunidades na área.

Para graduados em biblioteconomia, que desejam se aprofundar em empreendedorismo, inovação social e tecnologia, diversas atividades extracurriculares e complementares podem oferecer um aprendizado prático e valioso. Como exemplo, cito a participação em feiras de livros locais, nacionais e internacionais, com expositores que abordem sobre o futuro da indústria editorial; idealização e desenvolvimento de um negócio inovador com foco em biblioteconomia, informação ou tecnologia; criação de vídeos sobre tutoriais, dicas, produção de um podcast sobre temas relevantes para graduandos em biblioteconomia. A tecnologia é capaz de expandir o leque de atuação e de oportunidade dos profissionais da tecnologia da informação. (tutora da turma, 2022)

A tutora mencionou sobre o projeto de Extensão, sendo uma iniciativa inovadora e promissora, com potencial para beneficiar significativamente os alunos, a profissão e a área como um todo. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado prático e estimulante, o projeto contribui para a formação de profissionais qualificados, engajados e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

A Instituição oferece o Projeto de Extensão obrigatório para os alunos ingressantes a partir de 2023. Os graduandos em Biblioteconomia têm a oportunidade de montar um projeto em parceria com uma empresa, desenvolver habilidades em áreas estratégicas para o mercado de trabalho, como, criação de negócios inovadores na área da informação e do conhecimento, realização de networking com profissionais experientes e outros graduandos em biblioteconomia, construção de um futuro promissor para a área. O Projeto de extensão em Biblioteconomia, além do estágio, uma chance para os alunos aplicarem seus conhecimentos na prática, descobrirem seu potencial empreendedor e fazerem a diferença no mercado de trabalho (tutora da turma, 2022).

Sobre o empreendedorismo, a tutora afirma que a instituição de ensino tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento de características empreendedoras nos alunos. Explica como a instituição está cumprindo esse papel, ofertando informações sobre as vantagens e as diferentes áreas de atuação profissional proporcionadas pelo empreendedorismo. Conclui que, por meio dessas ações, a instituição está ajudando os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para se tornarem agentes de transformação. Outrossim, a instituição possui o Núcleo de Empreendedorismo, que tem o papel fundamental no desenvolvimento da cultura empreendedora.

A instituição tem o papel de desenvolver características empreendedoras nos alunos. Pela disciplina específica, informamos os alunos sobre as possibilidades de sucesso e atuação profissional proporcionadas pelo empreendedorismo. Acredito que a está no caminho certo ao iniciar o processo de despertar o espírito empreendedor nos alunos. Através da informação, do incentivo e da criação de um ambiente propício, os alunos podem desenvolver as habilidades necessárias para se tornarem agentes de transformação. (tutora da turma, 2022)

Núcleo de Empreendedorismo, é o órgão responsável por gerir a política de empreendedorismo adotada pela Instituição, que busca ações e atividades voltadas para a educação empreendedora para o ensino superior, a partir de ideias, projetos e parcerias que estimulem o potencial empreendedor do discente da IES, e, igualmente tem por objetivo garantir a aplicação da política de empreendedorismo estabelecida pela IES. (Projeto Pedagógico do Curso, 2022, p.73)

Nota-se a preocupação em oferecer aos discente uma formação ampla através da disciplina de Empreendedorismo, buscando ir além da mera instrução técnica sobre como abrir e gerenciar um negócio. O objetivo é proporcionar uma experiência transformadora que os prepare para os desafios e oportunidades do mundo profissional, munindo-os de conhecimentos e habilidades.

No primeiro semestre, através da disciplina Empreendedorismo estudamos as características e o perfil do empreendedor, explorando o papel inovador que ele assume na sociedade moderna. Ao longo da disciplina, entendemos a importância das incubadoras de empresas como berços de novos negócios. Aprendemos a identificar oportunidades promissoras no mercado e a construir um plano de negócios sólido, transformando ideias em realidade. Mas o aprendizado não se limita aos livros e teorias. Acreditamos que a experiência prática é fundamental para a formação de um verdadeiro empreendedor. Por isso, buscamos criar atividades que envolvam os alunos e os levem além das paredes da Universidade. Através de projetos inovadores e engajadores, incentivamos os alunos a colocar seus conhecimentos em prática, aplicando-os em desafios reais do mercado. Essa vivência

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

enriquece a formação acadêmica. A disciplina Empreendedorismo vai além de um curso tradicional. É uma jornada de aprendizado e crescimento. (tutora da turma, 2022)

A instituições de ensino estão buscando integrar a educação empreendedora, o empreendedorismo e a inovação empresarial e social na formação dos bibliotecários. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que essa área alcance seu potencial máximo. Para impulsionar o desenvolvimento da educação empreendedora, é crucial que a instituição invista em diversas frentes.

2.2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada das atividades voltadas para promover o empreendedorismo educacional na instituição estudada revela tanto pontos positivos quanto áreas que demandam aprimoramento. A pesquisa realizada evidenciou que, embora haja esforços para integrar o empreendedorismo e a inovação social na formação dos alunos de biblioteconomia, ainda existem lacunas a serem preenchidas.

Um aspecto destacado é a presença de disciplinas e iniciativas de extensão que buscam estimular o espírito empreendedor e promover a reflexão crítica sobre os contextos sociais, alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso. Essas atividades têm impacto positivo na percepção dos alunos sobre o desenvolvimento do empreendedorismo, evidenciando uma correlação entre as características consideradas importantes pelos estudantes e as abordadas no currículo.

Entretanto, a pesquisa revela que há uma percepção limitada sobre inovação, tanto na área de biblioteconomia quanto na inovação social. A falta de uma disciplina específica sobre inovação e a ausência de atividades como incubadoras podem restringir a compreensão dos alunos sobre o potencial da inovação na biblioteca. É essencial que a instituição busque formas de ampliar o entendimento dos alunos sobre esses temas e promover uma cultura de inovação mais robusta.

Além disso, a percepção dos alunos sobre as ações da instituição em relação ao empreendedorismo, tecnologia e inovação social mostra que há espaço para melhorias. A falta de conhecimento sobre as iniciativas do Centro Universitário e as sugestões dos alunos destacam a necessidade de oferecer mais cursos, *workshops* e treinamentos, bem como promover ações que incentivem a criatividade e a inovação

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

na biblioteca.

A tutora do curso ressalta a importância das atividades extracurriculares e complementares para a formação dos alunos, enfatizando a relevância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras, gestão de recursos e uso de ferramentas tecnológicas. O Projeto de Extensão obrigatório a partir de 2023 e o Núcleo de Empreendedorismo são iniciativas promissoras que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da cultura empreendedora na instituição.

Em suma, as considerações finais apontam para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada do empreendedorismo, inovação e tecnologia na formação dos alunos de biblioteconomia. A instituição deve continuar investindo em iniciativas que estimulem o pensamento inovador, o espírito empreendedor e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, visando preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e para atuarem como agentes de transformação na sociedade.

REFERÊNCIAS

- Alves, L. A., & Davok, D. F. (2009). Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. *Revista ACB*, 14(1), 313-330.
- Alves, A. L. C., & Netto, F. S. (2013). Terceiro setor e empreendedorismo social: o caso da Hallel Escola no Brasil. *Tourism & Management Studies*, 4, 1220-1231.
- Andrade, H. D. G. C., & de Rezende Pinto, M. (2017). “O que é meu é seu?!” Pode-se aproximar os debates entre consumo colaborativo e inovação social?. *Perspectivas Contemporâneas*, 12(2), 191-210.
- Andrade, R. F., & Torkomian, A. L. V. (2001). Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. *Anais Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, 2, 299-311.
- Araújo, C. A. S., Silva, G. V., Abud, A., A. K. S., & Silva, D. P. A. (2018). Educação empreendedora nos cursos de biblioteconomia ofertados nas

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

- instituições de ensino superior no Brasil. In: *International Symposium on Technological Innovation*. 9(1), pp.163-170). Aracaju, Sergipe.
- Benbasat, I., Goldstein, D. K., & Mead, M. (1987). The case research strategy in studies of information systems. *MIS quarterly*, 11 (3), 369-386.
- Bomfim, F. R. (2017). *Economias criativas no Brasil: um estudo de caso das abordagens conceituais expressas nos documentos oficiais do governo, na literatura e nas agências de fomento da Bahia*. Tese de doutoramento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.
- Câmara, E. C., & Andalécio, A. M. L. (2012). Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. *REGPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 1(3), 64-77.
- COAN, M. (2013). Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. *Revista Labor*, 9(1), 1-18.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora*. São Paulo: Cultura.
- Drucker, P. (2003). *Inovação e Espírito empreendedor*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Fischer, T., & MELO, V. P. (2006). Programa de desenvolvimento e gestão social: uma construção coletiva. *Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino*. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, 13-41.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2024). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2022*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>.
- Lamas, M. A. R., & Ninlova, X. D. I. A. (2023). O papel da educação empreendedora no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior: caso da Delegação Acadêmica da Escola Superior de Jornalismo em Manica. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(12), 21431-21451.
- Lacerda, L. F. B., & Ferrarini, A. V. (2013). Inovação social ou compensação? Reflexões acerca das práticas corporativas. *Polis, Revista Latinoamericana*, 12(35), 357-379.
- Lenz, G. (2011). Análise da aplicação do estudo de caso em dissertação de

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

- mestrado em Administração. *VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 36.
- Malhotra, N. (2006). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4 ed. 242-286 pp. Porto Alegre: Bookman.
- Martin, R. L., & Osberg, S. 2007. Social entrepreneurship: The case for a definition. *Stanford Social Innovation Review*, 5 (2), 29-39.
- Mcclelland, D. C. (1961). *The achieving society*. New York: VanNostrand,
- Tigre, P. B. (2006). *Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Oliveira, C. L. (2008). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Travessias*, 2(3), e3122-e3122.
- Russo, M. (2012). Formação em biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. *Informação & Sociedade, João Pessoa*, 22(3).
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81.
- Spudeit, D., Poleza, M., Madalena, C. S., & Romeiro, N. L. (2019). Formação para o empreendedorismo nos cursos de bacharelado e licenciatura em biblioteconomia, ciência da informação e gestão da informação no Brasil. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa*, 9(1), 232-247.
- TSCHÁ, E. R., & CRUZ NETO, G. G. (2014). Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas, e carreiras: o caso das células empreendedoras. BECKER, AR Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: *GIMENEZ, FAP et. al.(org.) Educação para o empreendedorismo*. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR.

Empreendedorismo, tecnologia e Inovação Social nas Instituições de Ensino Superior: um enfoque na Biblioteconomia.

Entrepreneurship, Technology and Social Innovation in Higher Education Institutions: a Focus on Library Science

ABSTRACT

The ever-changing job market demands adaptable professionals with flexible skills and broad knowledge. In the context of Library Science, entrepreneurial education emerges as an essential tool to prepare students for this dynamic reality. Therefore, this study aims to identify and analyze the initiatives of entrepreneurial education and innovation in a Higher Education Institution (HEI), focusing on the Library Science course. To achieve this goal, a qualitative-quantitative and descriptive research was conducted, which included interviews with the course tutor and the application of questionnaires to the students. The analysis of the qualitative data was carried out through the content analysis technique, while the analysis of the quantitative data was conducted using basic descriptive analysis and simple frequency methods. The results indicated that the institution is starting the process of integrating entrepreneurial education, entrepreneurship and social innovation into the training of librarians. However, there is still a long way to go for this area to reach its full potential.

Keywords: Library Science; Entrepreneurial; Education; Social Innovation; Technology; Vocational Training.

Entrepreneuriat, Technologie et Innovation Sociale dans les Institutions d'Enseignement Supérieur: un Focus sur la Bibliothéconomie

RESUMEN

Le marché du travail en constante évolution exige des professionnels adaptables, dotés de compétences flexibles et d'une connaissance approfondie. Dans le contexte de la bibliothéconomie, l'éducation entrepreneuriale émerge comme un outil essentiel pour préparer les étudiants à cette réalité dynamique. Par conséquent, cette étude vise à identifier et à analyser les initiatives d'éducation entrepreneuriale et d'innovation dans un établissement d'enseignement supérieur (EES), en se concentrant sur le programme de bibliothéconomie. Pour ce faire, une recherche descriptive quali-quantitative a été menée, comprenant des entretiens avec le tuteur du cours et l'application de questionnaires aux étudiants. L'analyse des données qualitatives a été réalisée à l'aide de la technique d'analyse de contenu, tandis que l'analyse des données quantitatives a été réalisée à l'aide de méthodes d'analyse descriptive de base et de fréquence simple. Les résultats ont indiqué que l'institution commence le processus d'intégration de l'éducation entrepreneuriale, de l'entrepreneuriat et de l'innovation sociale dans la formation des bibliothécaires. Cependant, il reste encore un long chemin à parcourir avant que ce domaine ne puisse atteindre son plein potentiel.

Palabras clave: Bibliothéconomie; Éducation entrepreneuriale; Innovation sociale; Technologie; Formation professionnelle.